

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA ADEGA DA AZORES WINE COMPANY

Pico, 09 de janeiro de 2019

Transcrição da Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, é sempre um gosto estar no Pico. Em segundo lugar, neste momento, em que um investimento desta envergadura e nesta área inicia uma outra fase de concretização, é também um gosto para um responsável político, para o Presidente do Governo, no caso concreto, poder partilhar convosco este momento.

Em terceiro lugar, já não na perspetiva do Governo, em sentido estrito, mas na perspetiva da Região Autónoma dos Açores, é também um orgulho poder ver a forma como objetivos delineados e como estratégias definidas vão ganhando concretização, fruto do contributo de um conjunto variado de atores.

A ideia principal que gostaria de partilhar convosco hoje, no âmbito do lançamento desta primeira pedra, é a ideia da sustentabilidade. É disso que nós falamos quando podemos, eventualmente, entusiasmar-nos com este momento, mas temos, como a Azores Wine Company já demonstrou, os pés bem assentes na terra quanto àquilo que é necessário fazer, desde logo do ponto de vista da sustentabilidade económica deste tipo de projetos, quer para os seus promotores e para a empresa em si, quer para a comunidade em que se insere.

Isso liga a um segundo aspeto, que tem a ver com o trabalho que tem sido feito. Eu sou daqueles que acredita que este projeto se inclui e contribui de forma muito acentuada para essa estratégia de que podemos rentabilizar muito do património que temos, aos mais variados níveis, e transformar esse património em ativos atuais de desenvolvimento da nossa Região.

O vinho e a vinha, a presença que o vinho e a vinha tiveram aqui na ilha do Pico são bem um desses exemplos. É, no fundo, também essa uma das razões pelas quais, ao nível ambiental, ao nível agrícola, ao nível do turismo, tem sido feito aquilo que tem sido feito.

No caso concreto da vinha, este impulso acrescido quanto à renovação, numa perspetiva, não apenas de manutenção da paisagem, mas que dá resposta também a um impulso privado de dar utilização económica, de aproveitar o potencial económico que este setor tem.

Naquilo que tem a ver com a área da Paisagem Protegida da Vinha da Ilha do Pico, há pouco mais de 10 anos eram 100 hectares que estavam em produção, e que estavam, no fundo, a dar sentido prático a essa natureza.

Atualmente, se contabilizarmos o que está em produção, o que tem contratos de manutenção assinados, com aquilo que são os projetos que estão em fase já de execução de recuperação, estamos a falar de mais de 800 hectares.

Isso é bem significativo do trajeto que temos vindo a fazer e da resposta que esta estratégia, que estes sistemas de incentivo têm tido também da parte das entidades privadas.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco é que todos os valores associados ao património natural da ilha do Pico, ao património que este setor de atividade representa, estão, com este projeto e com muitos dos outros projetos, de certa forma, colocados à vossa guarda. Não é apenas no caso da Azores Wine Company, são muitos outros casos, mas são colocados à vossa guarda.

Isto para dizer que os produtores são os primeiros interessados a velar e a zelar pelo reforço e pela manutenção de tudo aquilo que são fatores de valorização desse património.

A genuinidade, a confiança, a fiabilidade, a autenticidade, isso não compete apenas às entidades públicas, sejam elas os governos ou as autarquias locais. Isso compete, em primeiro lugar, a cada um dos produtores, com a consciência muito clara de que, falhando um, não é apenas o prejuízo de um que acontece, é o prejuízo de toda uma Região, é, no fundo, o lesar de todo o nosso património nesse domínio.

Por último, celebrar hoje, aqui, aquela que é uma parceria entre entidades públicas e entidades privadas e fazer votos que essa parceria, que essa vontade que nos trouxe até aqui, seja também a vontade que nos leve muito mais além.

O facto de termos tido o ponto de partida que tivemos e estarmos hoje aqui, quer neste espaço físico em concreto, quer numa componente mais global da situação da ilha do Pico no que tem a ver com o setor da vinha, demonstra o quanto é possível fazer e como é possível fazer.

Ao mesmo tempo, demonstra também o potencial que ainda temos de continuar a desenvolver, de reforçar, de melhorar. Não nos podemos dar por satisfeitos. Isto será a morte deste setor, a morte e o estagnar de um conjunto de outras circunstâncias, mesmo a nível regional.

Temos que manter esta postura de proatividade, de dinamismo, de exigência connosco próprios, porque o facto de aqui estarmos demonstra que isto compensa, e é esse também o desafio que sai hoje daqui.

Este não é um ponto de chegada, este é um ponto de partida. Nós não estamos a concluir algo, estamos a iniciar algo muito maior.

Da parte do Governo dos Açores, cometo a ousadia de pensar que cá estivemos, mas afirmo claramente que cá estaremos com todo o gosto para, dentro daquilo que forem as nossas possibilidades, neste caso, e noutros casos, no caso da ilha do Pico e de toda a

nossa Região, ajudarmos a transformar esse potencial imenso que temos na criação de riqueza e na criação de valor.

Isso é possível, isso está a ser feito, isso pode ser feito ainda num grau mais elevado. É para isso que trabalhamos e é para isso que temos que continuar a trabalhar.

Muito obrigado.